

Pandemia provoca negligência em doenças graves e letais

LÍCIO FERREIRA
REPORTER

“Assustados diante de uma pandemia como a do novo coronavírus, pacientes que demandam tratamento do câncer não estão seguindo os procedimentos e os protocolos referentes à doença. E quando resolvem procurar pelos médicos, estão chegando aos consultórios e ambulatórios, alguns em estado terminal. Esse, é o ‘lado 2’ da moeda do Covid-19”.

Quem faz a alerta e desenha a atual situação, resultante da pandemia, é o cirurgião oncológico André Carvalho. Ele diz que “as mortes indiretas, provocadas pelo coronavírus, atinge especialmente as pessoas que ficam confinadas, em suas casas, com medo da doença. E terminam morrendo por enfarto e Acidente Vascular Cerebral (AVC). Essas mortes antecipadas pelo Coronavírus é, hoje, uma triste realidade entre nós”, lamenta.

Titular da Clínica Clion, do grupo Clam, o cirurgião



ESPECIALISTA
André Carvalho é cirurgião oncológico

oncologista André Carvalho reforça suas palavras ao dizer: “Antes dessa doença assumir o grau de pandemia, eu atendia, por semana, cerca de 15 a 20 pacientes por turno. São dois turnos. Hoje, a média de atendimento é de 2 (dois) a

3 (três) pacientes por turno”.

NEGLIGÊNCIA

Cirurgião oncológico de formação, ou seja, especialista em cirurgia do câncer, André Carvalho comenta que a negligência de doenças graves e letais, devido a

pandemia pela Covid 19, tem várias causas, entre elas, “o próprio medo das pessoas de contrair o vírus nos hospitais e clínicas; e o colapso dos hospitais devido à pandemia e a diminuição do número dos profissionais de saúde atuando, devido ao contágio”.

Explicando detalhes o médico diz: “Cada profissional afetado pela doença permanece pelo menos 14 dias afastado das suas atividades, na melhor das hipóteses. As medidas para conter o novo coronavírus podem resultar em menos diagnósticos de tumores e no adiamento do tratamento”.

Ainda segundo Dr. André Carvalho, existe um estudo a ser publicado no The British Medical Journal (BMJ), na Inglaterra, realizado por pesquisadores da University College London. “Eles analisaram dados semanais de oito hospitais em tempo real e descobriram uma redução de 76% nos encaminhamentos urgentes de pessoas com suspeita de câncer, além de uma queda de 60% nos agendamentos de quimioterapia em comparação a um período anterior à disseminação da Covid-19”.

7 em cada 10 cirurgias oncológicas são canceladas

Outra informação importante revelada pelo oncologista baiano é que existe um levantamento da Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO), da qual ele é membro titular, “que estipula que a pandemia cancela 7 (sete) em cada 10 (dez) cirurgias de câncer. E que as mortes por câncer podem crescer 20%. “Como a pandemia da Covid-19 cancelou 70% das cirurgias de câncer no Brasil, entre os dias 11 de março e 11 de maio último, o equivalente a 116 mil procedimentos cirúrgicos para tratamento do câncer foram cancelados”, revela Dr. André Carvalho.

Dados mais recentes

apresentados por ele registram que “no Brasil, 224 mil pessoas morreram de câncer em 2019, de acordo com o Inca (Instituto Nacional do Câncer), sem o flagelo da pandemia. O levantamento da SBCO também mediu a redução dos diagnósticos de câncer, desde que o novo coronavírus chegou e para alguns tipos de exame, a queda foi de 30%. Enquanto, para outros, foi de 90%, com média de 50%. Em suma, estamos diagnosticando aproximadamente 50% menos câncer do que deveríamos”, enfatiza.

EXPLOÇÃO

O titular do setor de on-

ciologia da Clion, sede Rio Vermelho, diz ainda que os médicos oncologistas estão prevendo uma explosão de diagnóstico de casos oncológicos avançados e com poucas possibilidades de cura ou controle, quando a poeira do coronavírus baixar.

“Estamos nos focando, aqui no câncer, mas o cenário é ainda pior, pois outras doenças igualmente graves como os infartos agudos do miocárdio e os acidentes vasculares cerebrais (AVC’s) não estão sendo diagnosticadas a tempo de salvar a vida do paciente. Este é o outro lado da moeda da epidemia, e que vem

sendo pouco noticiado até aqui”, finaliza.

Lendo as guias de saúde, preparadas no Brasil, sob a orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS), detectamos que a pessoa que tem câncer precisa ir, sim, ao hospital. “Esses locais têm se preparado para adequar o fluxo de pessoas e minimizar o risco de infecção. E, se o paciente tiver algum sintoma importante, não deve deixar de ir ao hospital. Afinal, o câncer é considerado uma doença muito grave e o tratamento, é de urgência. Se o paciente não for tratado, adequadamente, corre risco de morte”.

SUBÚRBIO

Periperi na lista dos bairros com medidas restritivas

FLÁVIO GOMES
REPORTER

No intuito de impedir o colapso no sistema de saúde em todo o Estado, a Prefeitura de Salvador e o Governo do Estado decretaram a antecipação de três feriados, dois estaduais e um municipal, até esta quarta-feira (27). A ocupação das UTIs alcançou 88% na capital.

Além disso, o Prefeito ACM Neto decretou medidas restritivas de combate ao Coronavírus, em alguns bairros da cidade em um período de sete dias, com possibilidade de prorrogação, suspendendo parcialmente as atividades do comércio nos bairros selecionados, evitando assim aglomerações que aumentem os números de infectados em toda capital.

No entanto, parece que a população ainda não entendeu o problema que a proliferação do Covid-19 vem causando e na última segunda-feira (25), no feriado antecipado de São João, foi registrada a realização de fogueiras e até guerras de espada na capital baiana.

Durante a inauguração do Hospital Sagrada Família, no bairro de Monte Serrat, o Prefeito ACM Neto lamentou o comportamento de alguns que insistem em desrespeitar o isolamento social e até mesmo as famílias que perderam alguém para a doença.

“Isso demonstra uma completa insensibilidade com milhares de mortos no país. Não é o momento de comemorar nada. O momento agora é de todos nos unirmos para salvar vidas. Faço um apelo para que todos se unam nesse mesmo propósito”, lamentou. Com isso, mais um bairro



PERMITIDO

Apenas estabelecimentos que prestam serviços essenciais vão funcionar

ro entrará no decreto de medidas de restrições. Periperi, que vai substituir o bairro do Bonfim, se juntará com Cosme de Farias, Lobato, Brotas, Liberdade, Massaranduba, Uruguai e Plataforma, com medidas de restrição regionalizadas e ações de proteção à vida no combate à pandemia a partir desta quinta-feira (28), com validade de sete dias.

“Na quinta-feira começamos o trabalho de proteção a vida de Periperi, que substitui o Bonfim. Estaremos em oito regiões da cidade. Plataforma, Lobato, Uruguai, Massaranduba, Periperi, Liberdade, Cosme de Farias e Brotas”, disse o prefeito.

Sendo assim, apenas estabelecimentos que

prestam serviços essenciais, como clínicas, lotéricas, agências bancárias, mercados e farmácias, poderão abrir as portas no bairro. Serão realizadas ações como higienização das ruas, combate ao Aedes Aegypti e realização de testes rápidos.

“Vamos suspender o trabalho no Bonfim. Entendemos que o trabalho se completou. Foi importante entrarmos para segurar o crescimento dos casos, diminuir a taxa de transmissão, higienizar as ruas, distribuir máscaras, aplicar testes rápidos. Tudo isso foi muito importante. Pelos resultados alcançados, há segurança para concluir no Bonfim”, completou. ACM Neto destacou

ainda que mesmo após os feriados antecipados desta semana e enquanto durar as medidas regionalizadas, fica suspensa a realização de qualquer atividade econômica, formal e informal nestes bairros.

“Para que ninguém interprete errado, estamos suspendendo no Bonfim, mas o bairro não deixa de viver a mesma realidade de toda a cidade até a próxima segunda-feira. Comerciante do Bonfim não pode achar que amanhã abre o comércio. Estamos em feriado, quinta e sexta há a suspensão das atividades. Só depois dessas atividades ultrapassadas, essa semana, o Bonfim, assim como outros bairros, poderão voltar”, afirmou.

INAUGURAÇÃO

Sagrada Família já começa receber primeiros pacientes

Na semana mais crítica da pandemia na cidade, Salvador recebe a terceira unidade de saúde de emergência exclusiva para o combate à doença, instalado no Hospital Sagrada Família, no Bonfim. A entrega do equipamento, que já passa a receber pacientes na tarde desta terça-feira (26), teve as presenças do prefeito ACM Neto e do vice, Bruno Reis, do secretário municipal da Saúde, Leo Prates, e de Maria Rita Pontes, superintendente das Obras Sociais Irmã Dulce (Osid), entidade que vai gerenciar o serviço, além de corpo técnico e imprensa.

Com funcionamento todos os dias em esquema 24 horas, serão ofertados, inicialmente, 38 leitos, sendo cinco de UTI e 33 de enfermaria. Até o próximo dia 8, todos os 75 leitos, sendo 20 de UTI e 55 clínicos, estarão em operação. Caso seja necessário, a unidade pode-

rá ter, ainda, mais 36 vagas, sendo 20 para UTI e 16 de enfermaria. O prefeito ressaltou a realização do esforço municipal, desde o início da disseminação do novo coronavírus, para a ampliação da rede assistencial de saúde com a implantação de novos leitos, em conjunto com o governo do Estado.

“Desde que percebemos a magnitude da pandemia, a Prefeitura procurou se antecipar aos fatos. Além de já existir o Hospital Municipal de Salvador e leitos contratualizados em outras unidades filantrópicas, tivemos que correr atrás para reforçar o sistema. Daí conseguiu-se implantar os hospitais de campanha no Itaigara Memorial (Caminho das Árvores) e no Wet’n Wild (Paralela), assim como estão sendo instalados os gripários nas UPAs e, agora, a unidade do Sagrada Família”, relatou ACM Neto.



Foto: Valter Pontes

SAÚDE

Serão ofertados inicialmente 38 leitos na unidade

PANDEMIA

Brasil pode ter 125 mil mortes em agosto, alerta estudo

REUTERS

WASHINGTON — À medida que a taxa diária de mortes por Covid-19 no Brasil sobe ao nível mais alto do mundo, um estudo da Universidade de Washington alerta que o número total de mortos no país pode chegar a 125 mil no início de agosto, ou seja, cinco vezes maior do que é hoje. A conclusão do estudo aponta para a possibilidade de o país se tornar o novo epicentro do coronavírus no mundo.

A previsão do Instituto de Métricas e Avaliação em Saúde (IHME), da Universidade de Washington, divulgada na segunda-feira — quando o número de mortes diárias no Brasil ultrapassou a dos Estados Unidos —, veio acompanhado de um pedido de lockdown direcionado a Jair Bolsonaro. O presidente tem resistido a essa ideia.

“O Brasil deve seguir a liderança de Wuhan, China, Itália, Espanha e Nova York, aplicando medidas para obter o controle sobre uma epidemia que evoluiu rapida-

mente, e assim reduzir a transmissão do coronavírus”, escreveu o diretor do IHME, Christopher Murray.

O modelo do instituto mostra que, sem essas medidas, o número de mortes diárias no Brasil pode continuar subindo até meados de julho, causando escassez de recursos hospitalares no país, disse ainda Murray. Nesta segunda-feira, o número de mortes por coronavírus reportadas no Brasil nas 24 horas anteriores foi maior que o número de óbito nos Estados Unidos pela primeira vez, segundo o Ministério da Saúde. O Brasil registrou 807 mortes, enquanto 620 morreram nos Estados Unidos.

Também na segunda, o governo dos EUA anunciou restrições a viagens vindas do Brasil. A proibição de Washington se aplica a pessoas que estiveram no país nas últimas duas semanas. Dois dias antes, o Brasil ultrapassou a Rússia como o número dois do mundo em casos confirmados, atrás apenas dos Estados Unidos.

FUTEBOL PÓS COVID 19

Portões fechados e limite de 40 pessoas por clube

A CBF elaborou um protocolo nacional para a volta ao futebol no Brasil, inspirado na liga alemã, com regras rígidas para o dia do jogo em estádio. O documento prevê credenciamento, em lista elaborada por médico de cada equipe, de no máximo 40 pessoas permitidas no estádio, entre ônibus da delegação, uma van da rouparia e um veículo de passeio. Mas ainda não existe uma data determinada para a realização de jogos, que pode ser entre o final de junho e início de julho.

Será responsabilidade dos clubes conferir o estado epidemiológico de cada um que chega ao estádio, “com ênfase na condição olfativa e aferição de temperatura com termômetro de infravermelho”. O regulamento da CBF para os clubes trata também de cuidados no vestiário. Cada um deve usar

máscaras (ou “face shield”, aquela máscara com tampo de plástico na frente) e ficar o menor tempo possível dentro do vestiário, com limite de até 40 minutos.

O futebol vai voltar bem diferente. Além de mudar o comportamento em comemoração de gols e dentro de campo de maneira geral - com cuidados para evitar contágio após asseio do nariz -, os jogadores de cada time vão entrar em campo, ir para o intervalo e sair do gramado após a partida separadamente, com ordem para não saírem juntos, ao mesmo tempo. O protocolo prevê ainda acesso ao campo a reduzido número de câmeras, ficando fotógrafos, jornalistas e radialistas, também em acesso reduzido, na tribuna de imprensa, respeitando distanciamento de dois metros para cada posição.